

SIGA:

MÚSICA

0

MAIS

PRÓXIMO HISTÓRIA

A morte de Luiz Carlini e o fim da era de ouro do nosso rock >

HISTÓRIA ANTERIOR

Man on the Run: A redenção fascinante de Paul McCartney <

Q Pesquisar ...

Pesquisar

POSTS RECENTES

● Steven Soderbergh aposta em IA e divide fãs de John Lennon

● Flávio Bolsonaro, Banco Master e o Colapso da Hipocrisia

● A morte de Luiz Carlini e o fim da era de ouro do nosso rock

● Maracanós vai bagunçar seu jeito de ouvir música

● Man on the Run: A redenção fascinante de Paul McCartney

COMENTÁRIOS

● Alex em Jesus Cristo: o revolucionário que a extrema direita não convidaria pro churrasco

● Alex em Jesus Cristo: o revolucionário que a extrema direita não convidaria pro churrasco

● Hedryo Santos em Memórias e fôlego pop no evangelho segundo NEW, de Paul McCartney

● Sal em A história de Eu Preciso Dizer Que Te Amo – de Cazusa, Dé e Bebel Gilberto

● Camilly em A história de Eu Preciso Dizer Que Te Amo – de Cazusa, Dé e Bebel Gilberto

Maracanós vai bagunçar seu jeito de ouvir música

POR SAL · PUBLISHED 5 DE MAIO DE 2026 · UPDATED 5 DE MAIO DE 2026

[Ouça a íntegra do álbum aqui](#)

Saca aqueles álbuns que tocam, mas que passam depois de um tempo? E saca aqueles outros que te pegam pelo braço e diz, sem muita cerimônia, “senta aqui e escuta”. Pois então... Maracanós” é desse tipo.

O encontro entre Airto Moreira e Ricardo Bacelar não nasce de uma estratégia. Não tem cara de projeto calculado. O que existe ali é um processo. E dá pra sentir isso na escuta. Nada parece engessado. Nada soa como “vamos fazer assim porque funciona”. Você há de convir comigo que hoje em dia isso anda meio raro.



Quando a liberdade deixa de ser discurso e vira som

Airto não precisa provar mais nada. Isso é o mais interessante. Um músico que atravessou décadas tocando com gente como Miles Davis, Chick Corea e Wayne Shorter poderia muito bem se acomodar numa zona segura. Revisitar fórmulas. Repetir caminhos. Mas não. Aqui, ele soa inquieto. Curioso. Vivo. A percussão não é só ritmo. É narrativa. É textura. É, em muitos momentos, a própria espinha dorsal emocional do disco. E isso, rapaziadinha, muda tudo.

Bacelar e a inteligência de não disputar espaço

Se tem um ponto que merece atenção, é o papel de Ricardo Bacelar. Ele entende o jogo. Em vez de tentar brilhar mais alto, ele constrói um ambiente. Piano, sintetizadores, camadas sonoras... tudo parece pensado para sustentar, não para competir. É aquela velha história que a gente aprende ouvindo música com calma:

nem sempre o protagonismo está em quem aparece mais. As vezes, está em quem sabe ouvir melhor.

Um disco que não cabe no tempo atual

“Maracanós” vai na contramão de quase tudo que a indústria hoje tenta empurrar. E acreditem, de ir na contramão eu entendo. O álbum não tem pressa. Não tem estrutura óbvia. Não está preocupado com o clique rápido ou com o trecho viral. Ele pede tempo. Pede escuta. E, talvez o mais difícil hoje, pede presença.

Faixas como “Voo da Tarde”, com a participação de Flora Purim, ampliam essa sensação de travessia. Não é sobre chegar em algum lugar específico. É sobre o caminho.

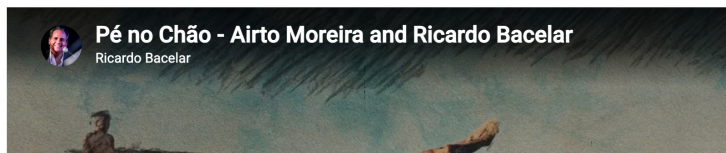


O que fica depois da última faixa

Quando o disco termina, não sobra um refrão na cabeça. Não sobra um hit pra cantarolar. O que fica é outra coisa. Uma sensação. Um clima. Quase como se você tivesse passado por um lugar que não consegue descrever direito, mas sabe que quer voltar. E talvez seja esse o ponto. “Maracanós” não quer ser lembrado pela facilidade. Ele quer ser sentido pela experiência.

Pra fechar

Num cenário em que muita coisa nasce já pensando em desaparecer rápido, encontrar um trabalho que aposta na permanência é quase um alívio. “Maracanós” não tenta te conquistar. Ele te desafia. E, se você aceitar o convite, a recompensa vem. Sem pressa. Sem fórmula. Do jeito que a música, lá no fundo, sempre pediu pra ser.





Tags: [Airto Moreira](#) [álbum Maracanós](#) [análise de álbum](#) [Flora Purim](#) [jazz brasileiro](#) [jazz fusion](#)
[lançamentos musicais](#) [Maracanós](#) [música brasileira contemporânea](#) [música instrumental](#) [novos discos 2026](#)
[percussão brasileira](#) [review Maracanós](#) [Ricardo Bacelar](#)



Sal

Jornalista, blogueiro, letrista, já fui cantor em uma banda de rock, fotógrafo, fã de música, quadrinhos e cinema...

👍 VOCÊ PODE GOSTAR...



Playmoboys: Nada É de Uma Vez – O Último Capítulo Musical

18 DE JANEIRO DE 2024



A ausência presente de Jim Morrison

3 DE JULHO DE 2025



Barão Vermelho sem Frejat ainda é Barão Vermelho?

18 DE JANEIRO DE 2017

DEIXE UM COMENTÁRIO

Comentário *

Nome *

E-mail *

Site

Salvar meus dados neste navegador para a próxima vez que eu comentar.

Publicar comentário

